

CADERNO DE RESUMOS

XII SEMANA DE LETRAS



Universidade do Estado do Amazonas
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Colegiado de Letras
Parintins – AM
2019

**Weberson Fernandes Grizoste
(Org.)**

Caderno de Resumos XII Semana de Letras

<https://letrascsp.weebly.com/>
<https://amazonas.academia.edu/latinitas>
<https://www.facebook.com/latinitates/>
<https://latinitates.weebly.com/>
<https://latinitates.com>

Arte da capa: Personalize Soluções Gráficas

ISBN: 978-85-7883-507-1

Universidade do Estado do Amazonas
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Colegiado de Letras
Parintins – AM
2019

AS CONTRADIÇÕES DE CATULO

Ely Raimunda Barros Evangelista³

Weberson Fernandes Grizoste²

RESUMO: Os *Carmen catulianos* trazem uma carga de sentimentos, por muitas vezes eloquentes e perpassa por várias interpretações, incluindo as contradições existentes quando retrata através do eu poético a sua paixão por Lésbia, que é a causa de seus exageros e excessos, mas que traz uma nova forma na arte de fazer poesia em seu tempo. O objetivo deste artigo é buscar nas poesias de Catulo essas contradições.

Palavras-chave: Poesia, Contradições, Catulo, Lésbia, Sentimentalismo.

INTRODUÇÃO

Catulo trouxe para poesia latina uma forma própria de expressar seu pensamento de uma forma singular se comparada a linguagem utilizada pelos poetas de seu tempo, e mesmo se fizemos analogias com os dias atuais, nomeadamente sobre o erotismo e o amor. Dentre esses dois, o sentimento do poeta é a causa de maior parte de sua obra, uma vez que deixou-se ser levado por uma paixão avassaladora. Foi ele um dos poetas, dentre os antigos romanos, que associou o ato de estar apaixonado ao de ser, mesmo um, escravo, alienado. Sua escrita denotava para os principais críticos da época, como Cícero, como a de um homem que deixou-se ser levado pelo sentimentalismo “barato”. Diferentemente podemos citar Horácio, cuja característica principal é equilíbrio na vida diária. Catulo ao contrário é excesso em sua totalidade. Os poetas clássicos tinham como característica nunca revelar em suas poesias os nomes verdadeiros de suas amadas, expressavam e demonstravam suas paixões usando pseudônimos nas escritas poéticas, cujo sinal na maioria das vezes era para homenagear alguém importante e significativo. No caso de Catulo, Lésbia surge por que “sentia o amor com o mesmo abandono total de Safo, quis transformar o nome da sua amada numa forma que fizesse recordar a poetisa de Lesbos e, ao mesmo tempo, a proverbial beleza das mulheres lésbias” (PARATORE, 1983, p. 324).

METODOLOGIA

A pesquisa é essencialmente de cunho bibliográfico. Ressalta-se alguns *Carmina*, onde o poeta através da sua escrita denota suas contradições a partir do que ele considerava sentir por Lésbia, teorizando a cerca. Essa comunicação fundamenta-se, principalmente em Paratore (1983), Costa (1952, 1978) e Polastri (2008).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

³ 3º ano de licenciatura em Letras (UEA): elyevangelista@outlook.com

² Professor adjunto de latim e estudos clássicos: wgrizoste@uea.edu.br

De acordo com as leituras feitas dos Carmen catulianos não há uma sequência cronológica quando o poeta se refere à musa de sua poesia. Tanto é, que é possível observar em muitos poemas que o poeta demonstra a sua paixão com palavras doces. Entretanto veremos esse mesmo poeta em profunda melancolia, por não ter certeza da reciprocidade de seus sentimentos. A partir dessa frustração poética as contradições do sentimentalismo são visivelmente notadas. Catulo passa a não entender seus próprios sentimentos, e então a sua condição de ser humano apaixonado se afunda em contradições. O poeta perpassa “às explosões de ódio e de amor, que tanto o aproximam das almas simples e rudes, seguem-se nele manifestações de fino gosto literário” (COSTA, 1952, p. 71). No Carmen 82.5-8 percebe-se a contradição visto que a amante dissera palavras as quais fizeram no acreditar que jamais seria substituído, no entanto a partir do quinto verso saltam as suas perturbações por ter-se deparado com a verdadeira face da amante.

Logo entendemos que suas palavras e seus sentimentos eram feitos de momentos, de circunstâncias, pois ora o poeta profere belas coisas, ora conjectura de acordo com as atitudes voláteis de sua amada, tal como se observa no Carmen 92. A paixão que Catulo alimentava por Lésbia era, aparentemente, bastante turbulenta, e na visão de Conte (*apud* POLASTRI, 2008, pg 147) era estritamente carnal. Mas se torna um sentimento superior quando se torna um amor que almejava fidelidade. Contudo, ao ser traído pelas ações de sua amada, o poeta demonstra a mais raivosa indignação. Por outro lado, parece mergulhar num misto de agonia e felicidade, é assim que podemos observar suas contradições ao longo dos poemas selecionados na edição “*Odeio e Amo*” de tradução de Ribeiro (2005), aí, o Carmen 83 é intitulado pelo tradutor como “*Críticas a Lésbia*”, já o Carmen 92 de “*Contradições*”, esse é um tipo de contradição que se encontra, por exemplo, no Carmen 104.

A contradição mais arrepiante, e quiçá a mais famosa e mais inspiradora de todas, dos poemas catulianos encontra-se no Carme 85. Aqui há a colisão do paradoxo mais forte na espécie humana. Trata-se de sentimentos paradoxais de um poeta que ama e odeia e não sabe explicar as razões, nem como isso acontece. É um quê de indizível, que nem mesmo o poeta sabe dizer e resume tudo num dístico. Ele apenas sabe que isso acontece dentro de si, então a se tortura entre dois cálices opostos, o que levou Araújo (2011, p. 53) a afirmar que “A obra de Catulo é fortemente marcada pelo amor e pelo ódio e se constitui na única produção conservada de poesia néoterica”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as leituras feitas dos Carmen catulianos, não há uma sequência cronológica quando o poeta se refere à musa de sua poesia, tanto que é possível observar em muitos poemas, que o poeta demonstra a sua paixão com palavras doces. Veremos aí, muito, esse mesmo poeta em melancolia, por não ter certeza da reciprocidade dos sentimentos de tal mulher. Por fim Catulo ao expressar através da poesia seus mais eloquentes sentimentos, assim como também uma forma de criticar seus rivais e sua sociedade, provocando através da arte do fazer poético, escreve com perceptíveis exageros, suas loucuras, onde usa ao seu favor a criatividade e a retórica, onde constrói a sua verdade poética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Katia Teonia Costa de. *Coma Berenice: uma leitura do poema 66 de Catulo*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.
- CATULO. *O Cancioneiro de Lésbia*. Trad. Paulo Sérgio Vasconcellos. São Paulo Editora Hucitec, 1991.
- ___ *Odeio e amo*. trad. José Ribeiro Ferreira, Coimbra, Minerva, 2005.
- COSTA, A. *Elementos populares em Catulo*. São Paulo, Cruzeiro, 1952.
- ___ *Temas clássicos*. São Paulo, Cultrix, 1978.
- PARATORE, Ettore. *História da literatura latina*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.
- POLASTRI, Bárbara. MORAES, Cláudia P. Fidelix. ALVES, Diogo. FAUSTINO Raquel. “Catulo: uma nota introdutória”. *Ensino, Língua e Literatura* 3 (2008)
- SOUZA, Rômulo Augusto de. *Manual de história da literatura latina*. Belém: Serviço de Imprensa Universitária, [s. d.].
-

ECOS DO EPICURISMO EM HORÁCIO

RODRIGUES, André Luís Martins⁴

GRIZOSTE, Weberson Fernandes⁵

RESUMO: *A filosofia epicurista nasceu através de Epicuro em 306 a.C., na Grécia, e consistia-se na busca do prazer utilizado de forma equilibrada. Ecos desta doutrina podem ser encontrados na lírica de Quinto Horácio Flaco, poeta romano do século I a.C., e vamos analisa-lo especificamente em seus quatro livros das Odes, através dos conceitos sobre a brevidade da vida, a questão da morte, a escolha pela simplicidade e a vivência da justa medida.*

Palavras-chave: *epicurismo, Horácio, odes, justa medida, carpe diem.*

⁴ 3º ano de licenciatura em Letras (CESP-UEA); pesquisador do PIBIC/CNPq: randreluis500@gmail.com

⁵ Professor adjunto de latim e estudos clássicos: wgrizoste@uea.edu.br.